Aula Aberta | Licenciatura em Turismo

Cidades temáticas, Cultura e Turismo

Orador:

Fernando Cruz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

22 novembro 2018 | 11:00 h
Sala 1.04 | Polo I da ECHS | UTAD

SPID
Seminário Permanente de I&D

Cofinanciado por:

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

cetrad.utad.pt UID/SOC/04011/2013 (POCI-01-0145-FEDER-006971)

NOTA BIOGRÁFICA

Fernando Cruz é Doutor Europeu em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). Mestre em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) e licenciado em Antropologia (Universidade Fernando Pessoa – Portugal) e em Direito (Universidade Portucalense – Infante D. Henrique – Portugal). É Professor Adjunto III no Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil) e membro efetivo do Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais (desde 2013). Membro do Comitê Gestor do Programa de Cultura da UFRN (2016-2018), membro do Comité de Ética em Pesquisa da UFRN (desde 2017) e representante da UFRN na Associação Iberoamericana OTIUM (desde 2017). É atualmente Investigador Colaborador do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Portugal) e pesquisador no Grupo de Pesquisa Direito e Desenvolvimento (Brasil). É sócio efetivo da Associação Portuguesa de Antropologia (APA) e da Associação Portuguesa de Sociologia (APS). Seus interesses atuais versam sobre: cidades criativas; economia criativa; espaços públicos, lazer, ócio, turismo e políticas culturais.

RESUMO

Partimos da hipótese que existe uma tipologia de cidades e que é possível criar categorias que vão desde a cidade monotemática ou cidade tradicional à cidade pluritemática ou global. A competição entre as cidades faz estas adotarem princípios impostos pelas cidades globais como Londres, Barcelona, Paris ou Nova Iorque. A cultura é um fator primordial na classificação desta competição urbana, a partir da "tradição" ou da "paisagem", ou seja, da cultura local até à proposta de uma cultura globalizada e indefinida quanto à sua origem. Este é também o modelo das empresas multinacionais e a sua presença para além de marcarem a paisagem, classificam as cidades de acordo com a proximidade ou afastamento ao paradigma presidido pelas cidades globais. Desse modo, propomos uma reflexão sobre um tipo de sociedade do espetáculo onde o estético é mais importante que o ético. Neste contexto, o turismo nacional e internacional é um mercado bastante apetecível e disputado sobretudo pelas cidades globais enquanto às cidades tradicionais é normalmente reservado o turismo local e regional.